

INFORMAÇÕES AOS ESCOLARES SOBRE O USO E DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS

Coordenador: KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA

INTRODUÇÃO: os cuidados com medicamentos devem ser um tema de discussão em todos os níveis do conhecimento, visto que, no Brasil, ainda não foi solucionado o problema da comercialização de medicamentos sem prescrição médica, as fiscalizações dos cumprimentos das normas e legislações são precárias e o descarte adequado ainda não é visto, pelos órgãos públicos de limpeza urbana, como uma preocupação. Ademais, a farmácia, que deveria ser utilizada de forma racional, com prévia consulta médica e com receita em mãos, antes de qualquer aquisição, comumente é utilizada como local de pronto atendimento para males físicos e mentais, tais como dores musculares, febre, insônia, ansiedade, depressão, etc. Este tipo de prática revela o hábito da automedicação, frequentemente fazendo parte da cultura de nosso povo e algo que precisa, atualmente, ser repensado e modificado para as próximas gerações. Segundo o Plantão do Centro de Informações Toxicológicas, RS, o número de casos de intoxicações por medicamentos é bastante elevado no estado. Entre 2005 a 2010 cerca de 27826 casos foram registrados. Pensando na proteção da saúde e verificando o alto consumo de antibióticos sem receituário médico, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou, em 28 de outubro de 2010, no Diário Oficial da União (DOU) a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 44, que determina que os antibióticos vendidos nas farmácias e drogarias do País somente poderão ser entregues ao consumidor mediante receita de controle especial em duas vias. A primeira fica retida no estabelecimento farmacêutico e a segunda deve ser devolvida ao paciente com carimbo para comprovar o atendimento. Para que os medicamentos tenham sua plena ação, devem estar em condições adequadas de uso e dentro do prazo de validade. Medicamentos vencidos devem ser inutilizados e descartados de forma adequada, para evitar o aumento da carga poluidora no meio ambiente.

OBJETIVO: esta ação de extensão universitária tem por objetivo dialogar, esclarecer e trocar informações com os escolares sobre: a) o uso racional de medicamentos; b) os perigos da automedicação; c) o armazenamento adequado de medicamentos em domicílios; d) o descarte correto de medicamentos.

DESENVOLVIMENTO: para isso, estão sendo desenvolvidas oficinas em escolas de ensino fundamental e médio, nos municípios de Viamão e Porto Alegre, RS. Inicialmente, foram realizadas algumas oficinas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Governador Walter Jobim, em Viamão, com alunos das três turmas de 5ª

série. As informações foram transmitidas de forma expositiva/dialogada, com banner e jogos pedagógicos. Foram entregues questionários para os alunos levarem para suas casas e trazerem no encontro seguinte com perguntas sobre o armazenamento, tipos e data de validade dos medicamentos que possuíam em suas casas. Outro questionário com perguntas qualitativas sobre as informações prestadas nos encontros também foi realizado. Estas oficinas abordaram a diferença entre medicamento e remédio, os tipos de formas farmacêuticas e de tarjas dos medicamentos, as vias de administração, como e onde guardar os medicamentos observando a data de validade, como e onde descartar os medicamentos, a importância de utilizar somente medicamentos indicados pelo médico e seguir corretamente o tratamento.

RESULTADOS: tem sido observado que a metodologia aplicada possibilita aos escolares expressarem aquilo que pensam e sabem em relação a medicamentos. As interações, durante as oficinas, entre escolares com os acadêmicos e a troca de informações entre acadêmicos e a comunidade vem atingindo os objetivos desta ação. Dentre os 75 escolares que trouxeram o questionário respondido, todos possuíam algum tipo de medicamento em casa. Em relação ao local de armazenamento no domicílio, o quarto foi o principal local destinado para esta finalidade, alguns possuíam medicamentos vencidos, como também alguns ao alcance das crianças. Ademais, verificou-se que o município de Viamão não possui posto de coleta para medicamentos vencidos.

CONCLUSÃO: as atividades de oficinas continuam sendo realizadas com outras turmas da escola citada e se expandirá para duas outras escolas, uma de Viamão e outra de Porto Alegre. Ao final de cada oficina realizou-se avaliação oral, tendo como resultado a boa aceitação e o desejo dos escolares de que se realizassem novas oficinas com temas interessantes como este. O projeto certamente formará multiplicadores e espera poder contribuir para tornar esses escolares mais interessados e capazes de pensar e analisar criticamente sobre o uso, armazenamento e descarte racional de medicamentos e, ao mesmo tempo, ter em mente a preservação do meio ambiente.